

TESTEMUNHO do TEMPO — a educação

dadeira que outra. Não quero agora discutir o valor teológico da asserção, pois isso levaria, ou poderia levar, muito longe, em considerações nem sempre totalmente oportunas. Limito-me a discordar com base no dia a dia que se vai desbobinando a meus olhos.

Para compreender o âmbito de tal juízo e da sua viabilidade concreta, é imprescindível ter presente todo um conjunto de dados históricos minuciosos que a maior parte das vezes nos escapa. A história é feita de factos sociais, aprofundados ou admitidos simplesmente como tais, superficialmente. Para uma afirmação valorativa deste género, julgo seria necessário o conhecimento pormenorizado das causas e efeitos do acontecido, e, mais ainda, a percepção verdadeiramente crítica das mínimas acções que compõem esses factos ou que devem ser englobados nessa escala de valores.

Ora é precisamente isto, apanágio de arquivos envelhecidos, o que o filósofo diário e superficial quase sempre ignora. Hoje, sem lembrarmos aqueles espíritos puidos que se atemorizam com toda a evolução, há escândalos? Os dias de antanho também os conheceram adentro de circunstâncias, de formalismos, de essências psicológicas e sociais, que sempre existem. Interessa ter uma estrutura crítica serena e justa para tudo localizar.

E' bem certo que nos encontramos num forte período de transição, de agitado intelectualismo por vezes muito falso, por vezes muito pernicioso para crendeiros. Tudo isto se tranquilizará, julgo, em tempos que a Providência também nos pode dar. Isto, porque noutras eras assim foi.

Porque é frequente o homem apresentar-se revestido de novas circunstâncias, é difícil e dolorosa a sua compreensão. A vida social pode parecer-nos complicada demais (e aqui se situa a razão de um pessimismo) por não termos sido preparados para a compreender, por não termos justaposto às linhas divinas um humano forte e sadio. Se a educação não foi racional, e adaptada ao tempo, o descontentamento é tanto maior quanto mais fraca ela foi. E' inútil tentar revestir uma sensibilidade com teorias deduzidas de mentalidades idas no tempo e portanto no valor. Não tenho dúvidas de que a educação é hoje um ponto muito imperfeito. E tal, porque melindroso e descurado, sobretudo quando o mestre se reduz tantas vezes a um funcionário. Nesta perspectiva não me causa admiração a desadaptação de um jovem neste nosso mundo, já que para ele nunca foi orientado, e o que o encontrou, não foi de qualquer modo o que lhe ensinaram.

Desta desorientação nasce um pessimismo, uma incredulidade no que vivemos, mais profunda para uns, mais suave noutros, mas sempre um tanto quanto acentuada.

MORAIS DA FONSECA

Ressurgimento Paroquial na Vera Cruz

Há-de ser toda a comunidade a sentir e resolver os seus problemas — disse ao nosso jornal o sr. Arq. Gomes Teixeira

DELA morte do seudoso Ricardo Pereira Campos, o Pároco da Vera Cruz teve necessidade de encontrar outra pessoa que lhe prestasse os serviços indispensáveis na organização da vida paroquial, principalmente no sentido de administrar o seu património e provê-lo de tudo o que é preciso para bem cumprir a sua missão.

Está agora a seu lado, neste espinhoso trabalho, o sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, de cuja inteligência, dinamismo e zelo muito se deverá esperar.

A Vera Cruz tem hoje a sua igreja completamente remodelada e alinda-da. Parece que passou por ali a asa de um anjo, dando beleza e harmonia

a todas as coisas. Ali, apeetece agora ajoelhar e rezar.

Mas este é o templo material. E' o corpo, digamos assim. A estrutura interior da paróquia, — a sua alma —, há-de vir da compreensão e colaboração de todos em face dos problemas que surgem e cuja solução precisa de ser estudada e resolvida.

Fomos há dias à Vera Cruz e encontramos o sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira debruçado, com o Pároco, sobre um mapa enorme da freguesia, onde as suas diversas zonas apareciam marcadas a cores diferentes.

Surgiu assim o nosso interesse. Assistimos ao diálogo vivo que ambos travavam e quisemos fazer também algumas perguntas.

Continua na página 5

Colectânea de Documentos Históricos

a organização, leitura e revisão da obra. Era agora o momento, depois da primeira leitura, de deixar nas páginas do «Correio do Vouga» uma referência mais desenvolvida sobre a valiosa «Colectânea». Preferimos todavia transcrever na íntegra o artigo que Monsenhor Miguel de Oliveira publicou no último número do suplemento «Letras e Artes», do diário católico «Novidades», o que a seguir fazemos, com a devida vénia.

Monsenhor Miguel de Oliveira, quase nosso vizinho, pois nasceu na freguesia de Válega, é uma distinta figura de sacerdote e um historiador dos mais sérios e competentes, a quem o País e o Distrito de Aveiro já devem trabalhos de incalculável valor.

NO ano de 959, aos 26 de Janeiro, a condessa Muma-dona Dias contemplou o mosteiro de Guimarães com uma riquíssima doação. No respectivo documento, quis a nobre senhora, aparentada com os reis de Leão, desabafar também um pouco das suas mágoas. Diz que casou, ainda muito nova, com o conde Hermenigildo

Gonçalves, de quem teve seis filhos, entre os quais uma menina chamada Oneca. Por morte do marido, fez com os filhos a divisão da copiosíssima herança, na intenção de dedicar boa parte do que lhe pertencesse a obras de piedade.

Coube a Oneca a vila chamada Guimarães, onde abraçou a vida religiosa num

Continua na página 4

vitória impossível

Quando as árvores todas derem flor
e todos os relógios horas certas, contadas,
há-de haver sonhos de amor
e cânticos eternos de pássaros azuis.

Quando os pássaros, com bicos de madrugada,
roerem, todas as noites, todas as bocas de guerra,
os homens serão crianças correndo as estradas.
Reinará a paz na terra!

Quando os soluços todos forem rosas azuis
e não rasguem pele e alma
nem deixem a vida pelos caminhos,
há-de haver o calor, a paz dos ninhos,
sonhos de amor e pássaros azuis...

poesia
de

ARMOR PIRES MOTA



Concertos por Bandas Cívicas

Hoje e amanhã realizam-se nesta cidade concertos musicais para apuramento da banda civil representativa do distrito de Aveiro no 1.º Grande Concurso Nacional promovido, em Lisboa, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Os concertos efectuar-se-ão, pelas 21,30 horas, no coreto do Jardim Público do Infante D. Pedro, podendo ser transferidos para o ginásio do Liceu Nacional, nos mesmos dias e horas, em caso de mau tempo.

Concertos de hoje: Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho; Banda «Amizade», de Aveiro, Banda Musical de S. Tiago de Riba Ul, Sociedade Musical Boa União, de Ovar, e Banda Severense, de Sever do Vouga.

No dia 7: Filarmónica Fermentelense Velha, de Fermentelos, Banda de Música de Vale de Cambra, Banda do Centro Artístico do Pejão e Banda da Fábrica da Vista Alegre.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 29 de Janeiro último, saiu para os Bancos da Terra Nova e Groenlândia, com escala por Lisboa, o navio-motor «Santa Mafalda», a fim de iniciar a campanha bacalhadeira do presente ano.

Em 30, demandou a barra o navio-tanque «Cláudia», procedente de Lisboa, com 756 toneladas de gasolina, e saiu, também para Lisboa, o rebocador «Setúbal», levando a reboque o batelão «9-C».

Em 31, saiu igualmente, com destino ao porto de Lisboa, o rebocador «Guadiana».

Em 1, saiu a barra o navio-tanque «Cláudia», em lastro, para Lisboa.

Em 2, demandou a barra o rebocador «Fuz do Vouga», vindo de Leixões, e saíram para Lisboa o batelão «8-C» e o rebocador «Guadiana».

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 10, quarta-feira, o rev. Padre António Resende profere uma palestra no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, pelas 21,30 horas, sob o tema: «Nós, Nun'Alvares e a Vida Heróica».

Poderão assistir todas as pessoas interessadas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	OU DINOT
Quarta-feira . . .	M O U R A
Quinta-feira . . .	C E N T R A L
Sexta-feira . . .	M O D E R N A

Casa de Santa Zita

Na Casa de Santa Zita, desta cidade, realizou-se, de 26 a 29 de Janeiro, um retiro em que tomaram parte 38 criadas.

O retiro foi orientado pelo rev. Padre António Henriques Vidal, tendo Mons. Anibal Ramos celebrado todas as manhãs a Santa Missa e feito a respectiva meditação.

Todos os dias, à noite, se efectuou uma reunião com outras criadas da cidade, em média diária de 30, que não puderam participar no retiro.

A O. P. F. C., obra providencial em favor das criadas e das famílias, continua também na nossa cidade a realizar um trabalho obscuro mas muito eficaz e necessário, o que se fica devendo, em grande escala, à atenção compreensiva das senhoras aveirenses.

Com todo o zelo do seu entusiasmo apostólico, tem-se dedicado generosamente a esta obra o rev. Padre António Vidal, Pároco de Bustos, merecendo ainda ser destacada a pronta e solícita assistência espiritual que ultimamente Mons. Anibal Ramos e o rev. Dr. Abreu Freire têm prestado à O. P. F. C. nas suas múltiplas actividades apostólicas e sociais.

Festa de Santa Clara

Realiza-se hoje e amanhã, na igreja de Santo António, uma festividade em honra de Santa Clara, conjuntamente com a reunião dos Terceiros Franciscanos da cidade.

O programa é o seguinte: Hoje: Às 21 horas — Bênção da imagem de Santa Clara e pregação pelo sr. Padre João Paulo Ramos.

Amanhã: Às 9,30 horas — Missa solene e comunhão, seguindo-se a admissão e profissão de novos Irmãos Terceiros e a distribuição do Pão de Santo António às famílias já escolhidas.

Às 16 horas — Devoção em honra de Santa Clara, com pregação pelo mesmo sacerdote.

Realizar-se-á, no fim desta cerimónia, a Assembleia Geral da Venerável Ordem Terceira.

ARRENDAR-SE

Armazém próprio para qualquer indústria e terreno anexo. Falar com Manuel Gonçalves Sarrico — Santiago — Aveiro.

Apelo à população aveirense

Continuação da página 8

porta de casa ou na rua, mas aconselhe os que pedem a dirigirem-se ao Comando da Polícia. Ali serão estudadas as situações de cada um, procurando-se a solução possível para os diversos casos.

Queremos também lembrar que, quando qualquer agente da autoridade acompanha um mendigo, este não vai preso. Quem sabe se, depois de expor o seu caso, não haverá para ele uma melhoria de vida? Será um doente, será um mendigo verdadeiro, será um pobre envergonhado, será um velhinho sem força, será ainda um homem válido para o trabalho, será um desempregado, ... e assim, conforme as circunstâncias e dentro das possibilidades, se há-de procurar o remédio para cada situação.

O problema da mendicância é bastante grave e difícil e acarreta facilmente o odioso sobre quem, de qualquer forma, tenta atenuá-lo ou resolvê-lo. Mas é evidente que o não re-

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Emilia Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; Maria Cesarina Maia dos Reis, filha do sr. José dos Reis; e Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior.

Amanhã — Maria Helena Ferreira dos Santos, filha do sr. António dos Santos; Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; António Barreto Ferraz Sacchetti; Hermenegildo Meireles; Domingos Pereira Boia; e Padre Virgílio Susana Dias.

Dia 8 — D. Maria da Luz Seabra Barreto; Maria Manuela de Pinho Cebrita; Henrique Jorge, filho do sr. Carlos Fernandes Gancho; Dr. Manuel Rodrigues da Cruz; António Simões Cruz; José Ferreira Dias; Padre Dr. João Carlos Miranda; e Padre António Dias de Silva Vidal.

Dia 9 — D. Maria das Dores Calisto Pereira, esposa do sr. Carlos de Oliveira Pereira; Maria de Lourdes, filha do sr. António Bogão da Cruz Garcia; e José Alves Pinheiro.

Dia 10 — D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; D. Aurea Luísa Neto Abrantes Serra, esposa do sr. Américo Júlio da Silva Serra; e D. Maria Luísa Mendes Leite de Moraes Machado.

Dia 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.

LAR EM FESTA

Encontra-se em festa o lar da sr.ª D. Carminda de Almeida Viterbo e do sr. Dr. Isolino Teixeira Viterbo, professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, pelo nascimento de sua primeira filhinha, no dia 1 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Visita Pastoral a Ouca

O nosso Prelado realiza, no próximo dia 14 do corrente, a Visita Pastoral à freguesia de Ouca, que está a ser preparada espiritualmente por duas semanas de pregação.

Dactilógrafa

Para empresa nesta cidade, precisa-se. Ordenado esc. 1.400\$00. Admissão sujeita a concurso.

Resposta em carta fechada contendo «curriculum vitae», ao N.º 120 desta Redacção.

Ballet em Aveiro

The American Festival Ballet foi fundado em 1957 com o fim principal de exhibir em toda a parte obras representativas da melhor escola clássica e moderna. Os programas que a companhia apresenta são por isso os mais variados, podendo assim o público apreciar, a par dos bailados clássicos, as obras dos mais modernos compositores americanos.

Com grande êxito, o American Festival Ballet apresentou-se, durante os dois últimos anos, em mais de quatrocentas cidades de dezassete países.

Apresentando-se agora em Portugal, The American Festival Ballet exhibir-se-á em Lisboa, Porto e Aveiro.

No próximo dia 19, no palco do Teatro Aveirense, glorioso por tantas noites de arte que nos tem dado, a nossa cidade terá ocasião de presenciar um raro espectáculo de música e dança.

Curso de Pastoral em Salamanca

Como delegados da Diocese a um curso de pastoral que se realiza em Salamanca, partem amanhã para a Espanha, de automóvel, os srs. Padres José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese, Joaquim Rodrigues de Pinho, Pároco de Salreu, e Miguel Henriques, Pároco de Fermelã.

Agradecimento

A Família de Manuel Fernandes Matias, de Verdemilho, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o extinto à sua última morada, vêm fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 4 de Favereiro de 1960

Pedreiros para acabamentos

Competentes na execução de rebocos, esboços e assentamento de mosaicos, aceitam-se na obra da construção de Casas de Renda Económica, junto à Igreja das Barrocas.

Precisa-se

Empregada com prática balcão, solteira, boa apresentação, superior a 18 anos. Informa: Av. Dr. L. Peixinho, 66

Por Agueda

Divagações Etnográficas

de Raul Conde

EM DEFESA DO FOLCLORE REGIONAL

A sair na próxima semana



HOJE:

Teatro Aveirense — Luta sem tréguas. Para maiores de 12 anos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

AMANHÃ:

Cine Avenida — Selvagem ao Vento. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: O pecado de uma mulher que desejava ser amada, e a sua reconsideração. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.**

Teatro Aveirense — Nós, os homens. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — A ausente. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — História de um pecado. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: Amor livre, adultério e cenas condenáveis. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.**

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A arte e a vida. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

BREVEMENTE:

Cine Avenida — A Orquídea Negra, O 3.º homem e Passagem para Hong-Kong.

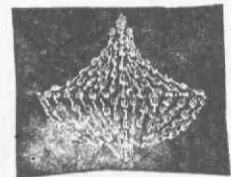
Teatro Aveirense — Gata em telhado de zinco quente.

Monumento a D. João Evangelista

«A Voz», no seu número de 17 de Janeiro, transcreve uma larga passagem do artigo publicado neste jornal pelo sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães sobre a ideia do monumento ao saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Porto

DELAFORCE



o vinho dos actos solenes que fortalece a amizade



DELAFORCE O PORTO SAUDEL

FEIXE DE notícias

★ O Beira Mar tem actualmente 2.745 sócios, sendo 1.559 de peão, 833 de bancada, 126 menores e 227 de 5\$.

★ Foram eleitos os corpos directivos da Secção de Pesca do Clube dos Galitos. Publicaremos a lista no próximo número.

★ Fernando Canha que, como noticiámos, se viu afastado do futebol por motivos de doença, tenciona realizar a sua festa de despedida ainda esta época.

★ Carlos Reis, do Arrifanense, foi punido com três jogos de suspensão.

★ O Dr. Décio de Freitas, de Lisboa, será o árbitro do encontro de amanhã entre o Beira Mar e o Vila Real.

★ Por ter sido colocado em Lourenço Marques, deixou Aveiro o conhecido velejador sr. Sargento António Teles.

★ Foram os seguintes os resultados dos jogos em que intervieram equipas da A. F. A. a contar para a Taça de Portugal: Oliveirense—Benfica 2-3; Guimaráes—Sanjoanense 5-1; e Sporting—Espinho 2-0.

★ O ex-jogador de futebol do Beira Mar, João Merreiros, que em Dezembro findo se havia ausentado para Angola, deve regressar em princípios de Março próximo.

★ Os sócios do Beira Mar podem procurar os novos cartões na sede do clube, visto já se encontrarem prontos.

★ Para o jogo de amanhã na Vista Alegre somente têm entrada gratuita os associados do Sporting local.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

A terceira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, realizada no último domingo, decorreu com normalidade, pois todos os grupos visitados, à excepção do Académico, venceram.

O Pejão e o Feirense, que defrontaram o Varzim e o Avintes, respectivamente, regressaram a casa vencidos mas apenas pela tangente.

O Académico, no seu campo, não foi além do empate, frente ao Leça.

E o Arrifanense, recebendo a Ovarense, conseguiu o resultado mais volumoso.

Deste modo, o Pejão e o Leça já conquistaram, cada, um ponto em campo estranho, o que lhes dá uma certa vantagem sobre os outros.

RESULTADOS DE DOMINGO

Varzim — Pejão	3-2
Académico — Leça	2-2
Avintes — Feirense	3-2
Arrifanense — Ovarense	5-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Arrifanense	3	2	0	1	5	4	4
Avintes	3	2	0	1	9	8	4
Varzim	3	2	0	1	5	5	4
Leça	3	1	1	1	7	6	3
Pejão	3	1	1	1	8	7	3
Académico	3	1	1	1	4	4	3
Ovarense	3	1	0	2	3	5	2
Feirense	3	0	1	2	5	7	1

JOGOS PARA AMANHÃ

PEJÃO — ACADÉMICO
FEIRENSE — VARZIM
AVINTES — ARRIFANENSE
LEÇA — OVARENSE

Jornada interessante, em que todos os representantes de Aveiro defrontam os do Porto.

O Pejão, ao receber o Académico, deve vencer e talvez retome o comando da tabela.

O Feirense recebe o Varzim, o que representa o embate entre os campeões de Aveiro e do Porto. O Feirense tem necessidade de vencer para fugir ao último lugar e poder ter esperanças de se classificar.

O Arrifanense vai a Avintes. Embora a cartada não seja fácil, a turma de Arrifana irá utilizar todos os trunfos para não sair derrotada.

E a Ovarense também tem uma jornada difícil em Leça, tendo que actuar com muita cautela para conseguir um resultado honroso.

Campeonato Nacional da II Divisão

Recomeça amanhã esta prova federativa, que esteve interrompida, mais uma vez, devido à realização duma eliminatória da Taça de Portugal.

E retoma o seu curso com uma jornada cheia de atractivos. Amanhã o «guia» da zona pode distanciar-se mais do segundo classificado.

O Beira Mar e a Oliveirense deverão desembaraçar-se, vitoriosamente, dos seus opositores. O Espinho pode regressar de Torres Vedras com um empate. Só a Sanjoanense é que nos parece, teóricamente, capaz de ser desfeiteada.

JOGOS PARA AMANHÃ

BEIRA MAR — VILA REAL
OLIVEIRENSE — UNIÃO
CHAVES — SANJOANENSE
TORRENSE — ESPINHO
CALDAS — PENICHE
SALGUEIROS — VISEU
VIANENSE — MARINHENSE

a sensação da semana

Levo Aveiro e o Beira Mar no coração

A notícia caiu nos meus desportivos locais como uma bomba. Ninguém queria dar crédito ao que constava. E nós estávamos incluídos nesse número.

Mas a confirmação de tal notícia foi-nos dada pelo próprio atleta, que nos procurou para no-la transmitir.

— Então é verdade, Moyano? . . .

— Efectivamente assim é. Razões importantíssimas da minha vida comercial reclamam, com urgência, a minha presença na Argentina.

— Acredite — continuou o valoroso futebolista — que levo Aveiro e o Beira Mar no coração.

— Isso quer dizer que foi estimado nesta cidade — dissemos.

— Pelas provas inequívocas de amizade e estima que sempre aqui me dispensaram, jamais poderei olvidar Aveiro e a sua gente.

E a conversa prosseguiu junto às águas quedas, e nessa altura resplandecentes, do Canal Central. Moyano estava triste e emocionadamente nos falou do Beira Mar e da sua carreira na prova que disputa.

E pediu-nos para agradecer publicamente aos seus colegas de equipa, técnico, dirigentes, sócios e simpatizantes do Beira Mar, todas as manifestações de carinho que sempre lhe dispensaram, pedindo desculpa por mais não ter feito em prol do futebol aveirense.

Desejando-lhe felicidades, despedimo-nos do simpático futebolista, que na quarta-feira embarcou com destino à sua pátria, a nostálgica Argentina.

o BEIRA MAR realiza-se VILA REAL na Vista Alegre

Em cumprimento do castigo com que foi punido pela F. P. F., o Beira Mar utiliza amanhã, para defrontar a equipa do Vila Real, o campo do Sporting da Vista Alegre.

Encontro difícil para os aveirenses, mas que estes têm necessidade de vencer, pois ainda há esperanças de classificação nos lugares cimeiros.

A equipa está a jogar bem, mas a sorte não a tem acompanhado nestes últimos jogos.

Há, pois, que dar tudo por tudo para que a vitória lhe não fuja.

Para isso também é necessário que a sua falange de apoio compareça na máxima força e, com os seus incitamentos, estimule os jogadores para a conquista dos tão necessários dois pontos. A presença desta falange é quase uma obrigação moral, porquanto é por sua exclusiva culpa que a equipa irá actuar fora do seu campo.

O campo de jogos do Sporting da Vista Alegre vai registar certamente uma assistência record, mas é preciso que essa assistência crie à volta dos jogadores aveirenses um ambiente de carinho, de forma a estes não sentirem que estão a actuar em campo estranho.

Creemos também que, ao lado dos aveirenses, estarão os desportistas da Vista Alegre e da vizinha vila de Ilhavo.

Com o auxílio de todos e sem excessos, o Beira Mar alcançará a tão desejada meta — a vitória.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Beira Mar 1 - Agueda 2

Vimos pela primeira vez, esta época, a equipa de juniores do Sport Clube Beira e na verdade ficámos agradavelmente impressionados com a habilidade manifestada por alguns dos seus elementos mas, paradoxalmente, desiludidos com o conjunto e com a preparação física demonstrada por aquela equipa.

Também o Agueda, de quem se diziam maravilhas, não foi capaz de nos convencer no desafio de domingo. Só habilidade também não basta. E' preciso algo mais.

O desafio valeu apenas pela habilidade demonstrada por alguns intervenientes e pouco mais.

Não podemos deixar de registar aqui a má conduta disciplinar de certos jovens atletas, que começam agora a ensaiar os seus primeiros pontapés e já demonstram os seus maus instintos, que nunca os poderão conduzir a atletas exemplares, se não forem educados como se impõe. Creemos firmemente que os técnicos dos dois prestimosos

Continua na pág. 7

PELOS CLUBES

CLUBE NAVAL DE AVEIRO

Estão já em actividade as classes de aprendizagem de vela, tendo sido dada a 1.ª aula prática na Ria da Costa Nova no passado dia 30 de Janeiro.

As aulas práticas efectuam-se alternadamente aos sábados de tarde e domingos de manhã no mesmo local, estando o transporte assegurado pelo clube.

Na sede está aberta a inscrição para as aulas de navegação, preparatórias para a obtenção das cartas de marinheiro e de patrão.

ÁGUIAS F. CLUBE

No passado dia 20 de Janeiro, realizou-se a Assembleia Geral deste clube, que tem a sua sede no lugar da Apeada, do vizinho concelho de Ilhavo.

Com a assistência de grande número de associados, foi aprovado o relatório e contas da Direcção cessante, procedendo-se a seguir à eleição dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente — Mário Matias Lau; Vice-Presidente — José da Velha Ramalheira; — 1.º Secretário — João da Branca Ferreira; 2º Secretário — António Luis da Rocha Machado.

Direcção — Presidente — Manuel Apolónio Fernandes; Vice-Presidente — José Vitorino Júnior; Tesoureiro — Manuel de Oliveira Serra dos Santos; 1.º Secretário — Avelino da Fonseca Gonçalves; 2.º Secretário — Duarte Carlos André Senos; 1.º vogal — João Manuel da Maia Bártolo; 2º vogal — Dinis das Neves Imaginário.

Conselho Fiscal — Presidente — Jeremias Morgado Frederico dos Santos; Relator — José Morgado Frederico dos Santos; Secretário — João Mário Jorge.

BASQUETEBOL

Começará amanhã o Nacional da II Divisão?

PARECE impossível, mas é verdade, caros leitores.

Até ao momento em que escrevemos, ainda nada se sabe de concreto sobre o início desta prova federativa, que já devia ter começado há uma semana.

Os jogos deste Campeonato, segundo determinação federativa, deverão realizar-se aos domingos de manhã!

E quem paga as deslocações dos grupos nos jogos a efectuar fora dos seus meios? Serão as receitas ínfimas dos jogos dominicais?

Poder-se-á responder que os jogos também se poderão efectuar aos sábados à noite, logo que haja acordo entre os intervenientes. Mas se tal não acontecer, visto que qualquer clube, à face da lei, pode não concordar? Lá se vai, certamente, por água abaixo uma possível boa receita. E como se arranjarão os clubes, já de si tão minguados de recursos? Por que se não oficializa tudo? Decerto que nem só o Campeonato da I Divisão é Nacional!

Não; tal estado de coisas não está bem. Assim, acabam por estragar o que de bom possa ainda existir em muitos núcleos basquetebolísticos.

★

Se acaso o Campeonato começar amanhã, haverá às

RUBRICA DE JOSÉ GAMELAS

11 horas, no Riquete do Parque, o encontro

GALITOS — GUIFÕES

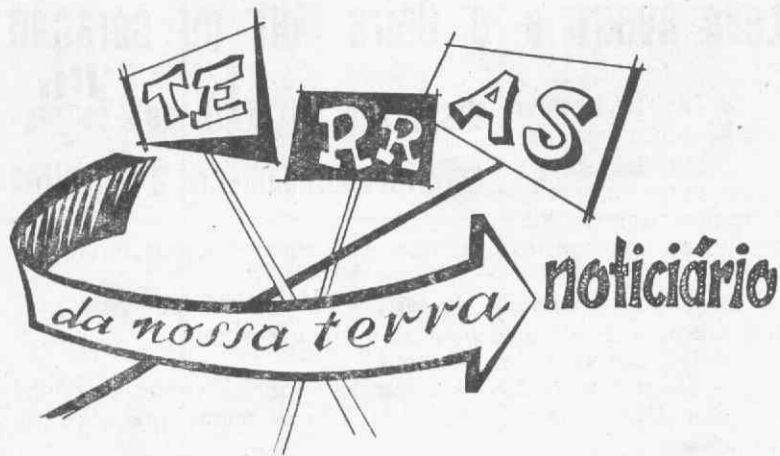
★

Gostaríamos de dar hoje a conhecer, aos nossos estimados leitores, os calendários de jogos das subséries A-1 e A-2, mas até ao presente ainda não sabemos quais os representantes de Coimbra que nelas entrarão.

Podemos, todavia, adiantar que da subsérie A-1 fazem parte três clubes do Porto, dois de Coimbra e o Esgueira. E que na subsérie A-2 entrarão três clubes do Porto, um de Coimbra, os Galitos e a Sanjoanense.

Secção dirigida por Manuel de Castro e José Naia





Milenário de Aveiro

Continuação da página 1

Trabalho Pastoral em Terras Bairradinas EM ANCAS

CONTINUAM os trabalhos pastorais na Bairrada, presididos e orientados pelo nosso Prelado.

Vindo de Vilarinho do Bairro, acompanhado dum longo cortejo de automóveis, Sua Ex.^a Rev.^{ma} chegou ao limite da freguesia de Ancas, no dia 24, onde era aguardado pelo Pároco, rev. Padre José Ribeiro da Costa, pela Irmandade, pelas crianças e por grande multidão de povo.

Incluído no programa geral da Missão, houve, além dos actos de piedade e pregação na igreja, palestras para casais, rapazes, raparigas e catequistas, sobre problemas familiares, de juventude e de apostolado.

Estes trabalhos realizaram-se no clube local, sendo muito concorridos, como em todas as paróquias.

Deu-se também catequese nas escolas e na igreja e fizeram-se visitas aos doentes.

Na quarta-feira, o nosso Prelado fez a visita às escolas, sendo festivamente recebido pelos profes-

soras, professoras e alunos. Visitou também alguns doentes.

Colaboraram nestes trabalhos os revs. Padres Dr. Abreu Freire e José Martins Belinquete e a Irmã Isabel do Menino Jesus.

No domingo, o Senhor Bispo encerrou a Missão e administrou o crisma a 113 pessoas. Na Missa, activamente participada por toda a assembleia, abeiraram-se da sagrada comunhão algumas centenas de pessoas.

A altura própria, Sua Ex.^a Rev.^{ma} falou aos fiéis dizendo do seu contentamento pela forma como tinham correspondido ao apelo de Deus e fazendo várias considerações pastorais.

Presidiu em seguida à visita ao cemitério, dando no final a bênção do Santíssimo Sacramento.

Antes de se retirar, os fiéis foram despedir-se do Senhor Bispo, aproveitando a oportunidade para entregarem as suas ofertas para o Seminário.

O nosso Prelado seguiu de Ancas para Mogofores, onde estão a decorrer os trabalhos da Missão.

a rápida construção de uma nova cabine no Bom-Sucesso, o que, aliás, já figurava no plano de actividades de há dois anos.

Pede-se também aos Serviços Municipalizados para que seja colocada mais uma lâmpada na Rua Dr. Alberto Souto no poste que fica junto à fonte da «Soalheira», onde a sua falta muito se faz sentir, dado o grande espaço que ali há sem luz.

Falecimento

Faleceu no dia 31, no Bom-Sucesso, o sr. Manuel Santiago, de 77 anos de idade.

Aos doridos, enviamos sentidos pésames.

Calendário

O nosso amigo sr. Alfredo Luís Correia, proprietário da Agência Funerária do Bom-Sucesso, ofereceu-nos um lindo calendário da sua casa, para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.—C.

Murtosa

A Estação dos C. T. T.

Murtosa, 27 — Entre as necessidades mais instantes do concelho da Murtosa, destaca-se flagrantemente a construção de um edifício próprio para instalação condigna da Estação dos Correios, problema por cuja solução esperamos há alguns anos já. Os serviços dos C. T. T. funcionam nesta vila num edifício adoptado, muito pequeno, constituído apenas por uma sala com cerca de 40 metros quadrados, onde duas funcionárias, e às vezes só uma, atendem o público. O movimento desta Estação é grande, pois os são os funcionários para este movimento, obrigando assim o público a uma permanência longa para ser atendido.

A Murtosa necessita de um edifício condigno para os Correios e este grandioso melhoramento prestigiará os C. T. T. e satisfará assim uma velha e justa aspiração dos povos desta região. Esperamos que este assunto seja estudado como merece, e o concelho da Murtosa assim possa agradecer ao Governo da Nação mais um importante melhoramento.

Lagutrop

mosteiro que lá mandou edificar. Infelizmente, a donzela regressou à vida do mundo, com grande desgosto de Mumadona, que não deixava de repetir: — São muitos os chamados e poucos os escolhidos! Passados tempos, morreu um dos filhos e a sua herança acresceu à da mãe para fins religiosos, «em remédio da sua alma».

Mumadona obteve, por troca com a filha egressa, a vila de Guimarães e resolveu fundar lá novo mosteiro dedicado aos numerosos santos da sua devoção. Como património doou-lhe, não só a vila de Guimarães, mas muitas outras propriedades, situadas ao perto e ao longe, além de dotar a igreja com um verdadeiro tesouro de alfaías e paramentos.

A carta de doação, redigida com todas as solenidades e confirmada por vários bispos e magnates seculares, tem sido objecto de alguns estudos e merece muitos mais, pois há povoações que têm ali a sua primeira menção histórica. E' o que acontece com Aveiro, assim incluída no extenso rol: terras in Alavario et salinas que ibidem comparavimus.

Em localidades menos ciosas dos seus pergaminhos e menos atentas à voz da tradição, o nome de Mumadona ficaria, como ficou, inteiramente esquecido no milénario de tal acontecimento. Em Aveiro a feliz ocorrência aliou-se à do bicentário da elevação da vila à categoria de cidade, para uma dupla comemoração, assinalada com solenidades e iniciativas que merecem apontar-se como exemplo.

Parr isto contribuiu decisivamente o encontrar-se confiada a presidência da Câmara a uma das personalidades que mais se têm distinguido em zelar as tradições regionais. Antigo director do Museu de Aveiro, o Dr. Alberto Souto dedicou boa parte da sua actividade cultural a estudos geológicos, arqueológicos, históricos e artísticos de especial interesse para a cidade e seu distrito. Orientado por ele, o programa das comemorações não podia limitar-se a um conjunto de solenidades, mais ou menos aparatosas, mas devia despertar um movimento de valorização do património local em todos os aspectos.

Não têm faltado eruditos investigadores do passado histórico de Aveiro, alguns dos quais mantêm, há 25 anos, uma revista de estudos regionais, das mais apreciadas que se publicam no país. Estava naturalmente indicado que, entre as secções que se constituíram para execução do programa, houvesse uma Comissão de História e que fosse presidida por um dos directores dessa revista, o Dr. António Gomes da Rocha Madahil, autor de tantos trabalhos que o tornam benemérito da historiografia nacional.

Tendo passado a maior parte da vida por arquivos e bibliotecas, sem nunca perder de vista o que se relacionasse com a terra natal, Rocha Madahil é certamente o investigador que adquiriu até hoje mais vasto conhecimento da documentação histórica de Aveiro e de toda a Beira Mar.

Deste raro concurso de circunstâncias resultou o magnífico volume editado pela Câmara Municipal aveirense, em comemoração do Milenário, e intitulado muito simplesmente Colectânea de Documentos Históricos. Trata-se de um primeiro tomo em que se reúnem 150 documentos compreendidos entre os anos de 959 e 1516 e que respeitam particularmente a Aveiro e respectivo concelho. A organização, leitura e revisão constituem trabalho pessoal do Dr. Rocha Madahil, que em «Nota preambular» expõe o critério que seguiu na confecção da obra e apresenta importantes esclarecimentos acerca de algumas espécies documentais.

Abre de pleno direito a Colectânea a condessa Mumadona com a sua preciosa doação — preciosa nesse tempo para o mosteiro, pois era o sal uma das provisões que todos então procuravam assegurar e tanto que ele ainda adquiriu mais salinas em Vila do Conde, e preciosa hoje para Aveiro, por ser a mais antiga peça datada da arca das suas recordações. Não podendo apresentar o pergaminho original, Rocha Madahil conseguiu, todavia, utilizar um apógrafo inédito, atribuível ao século XII, em que parece ter havido a preocupação de figurar fielmente o original primitivo.

E' claro que não fica vedado a ninguém investigar o passado aveirense muitos séculos para além desse documento. O próprio topónimo Alavario permite architectar algumas hipóteses, pois talvez possa decompor-se em al, artigo arábico, e avarium, em que entra um av pré-romano com o significado de «água». As salinas tinham sido compradas por Mumadona e talvez fossem muito antigas. Dizem autorizados historiadores que uma das funções das estradas romanas era assegurar o abastecimento do sal. E' natural que, entre a Beira-marinha e a via militar que corria a nascente, já se abrissem várias estradas com esse fim na época romana. Como quer que seja, ao mencionar as salinas de Aveiro a nobre dama deixou assinalada a mais característica das indústrias que, na sucessão dos séculos, se tem exercido ininterruptamente nas margens da Ria.

Depois do mosteiro de Guimarães, adquiriram também salinas em Aveiro ou vizinhanças os mosteiros da Vacariça, Lorrão e S. João de Tarouca, a Sé de Coimbra, a Casal Real e muitas da nobreza. São numerosíssimos os documentos desta Colectânea que fornecem elementos para

a história da exploração salinera. Mas todos os outros aspectos da vida local durante a Idade Média se podem estudar agora através de textos seguros, que em grande parte se encontravam inéditos.

Como bem escreve Rocha Madahil, a divulgação de tais documentos «assume o valor dum verdadeiro capital inactivo que subitamente entrou em circulação, fomentando novos estudos, dando lugar a novas perspectivas, criando nova riqueza histórica».

Trata-se, no entanto, de uma selecção. Encerra-se este volume com 4 forais outorgados por D. Manuel: a Ilhavo, Sá e Verdemilho, em 8 de Março de 1514; a Esgueira, em 8 de Junho de 1515; a Aveiro, em 4 de Agosto de 1515; a Eixo e Requeixo, em 2 de Junho de 1516. Dentro das datas terminais que se adoptaram (959-1516), seria possível publicar, «não apenas um, mas quatro ou mais volumes de igual textura».

A obra é apresentada em bela edição, com perto de 30 gravuras extra-texto, todas elas de valor documental para a época abrangida no volume. Além do índice toponímico, há outro com o sumário dos documentos.

Merece especial referência o trabalho tipográfico, executado nas oficinas da União Gráfica, desde a primorosa composição do texto, em latim e português arcaico, até à paginação, impressão e todo o arranjo da obra.

Podem dizer-se que a cidade de Aveiro foi dotada com um novo monumento, o que melhor há-de proclamar nos domínios da cultura o elevado pensamento que presidiu às comemorações do seu Milenário.

Salreu

Salreu, 2 — No passado dia 31, nas Escolas das Ladeiras, esteve a funcionar o Curso Rotativo da JAC, desta região, com a frequência de 19 rapazes.

No dia 1 deste mês, no lugar de Cabeças, de Veiros, faleceu, com 66 anos, Rosa Valente Pires, natural de Salreu, viúva de Avellino Marques Petisco. Depois de solenes exéquias na paróquia de Veiros, foi transportada, pelos Bombeiros de Estarreja, para Salreu, onde ficou sepultada.

No dia 2 de Fevereiro, no Couto, junto do cruzamento do caminho do Mato com a estrada, uma camioneta carregada de madeira embateu com a auto-ambulância do correio que seguia de Coimbra. Esta ficou muito avariada, a ponto de não poder continuar a viagem imediatamente. Não houve desastres pessoais.

No mesmo dia, no Hospital V. de Salreu, faleceu Américo Fernandes Garrido, irmão de José, de Joaquim e de Glória Fernandes, todos de Salreu — C.

Cacia

O sr. Padre João Paulo da Graça Ramos realizou na igreja de Cacia, de 24 a 31 de Janeiro, uma semana de pregação que teve sempre enorme concorência e despertou o maior interesse. Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro, proferiu no dia 26, no salão de festas do Clube Recreio Caciense, uma conferência sobre «A Igreja e o Trabalho», que vai ali repetir na próxima quarta-feira.

Aradas

A' Câmara de Ilhavo

Aradas, 2 — Encontra-se num estado verdadeiramente lastimável a estrada camarária de Ilhavo que liga aquela vila com esta freguesia pelo lugar do Bom-Sucesso.

A referida estrada é do maior interesse por ser a única via de acesso directo da sede daquele concelho para esta freguesia e tem grande movimento, especialmente nos dias das feiras da Vista Alegre, Oliveirinha e Eixo. Porém, tal como se encontra, absolutamente intransitável desde a Lagoa até à ladeira da Amarona, não se pode por ali passar de automóvel ou mesmo a pé, pelo que a empresa de camionetas concessionária das carreiras entre o Bom-Sucesso e a Mota da Gafanha, e Ilhavo — Aveiro, com passagem por aqui, está em vistas de ser obrigada a suspender as referidas carreiras em virtude dos seus autocarros não poderem por ali circular. Ora isto não está certo. Não só porque a empresa de camionagem paga os seus impostos para explorar as carreiras, mas também porque se trata de um melhoramento de grande utilidade pública.

Esperamos portanto, confiados, que o actual Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, sr. Dr. José Vaz, de quem se espera obra útil, dispensará a este momentoso assunto a atenção que ele merece e o solucione no mais curto prazo de tempo possível.

Aos Serviços Municipalizados

A única cabine que existe no Outeirinho para a transformação da energia eléctrica para os lugares do Bom-Sucesso e Verdemilho é hoje insuficiente em virtude da grande quantidade de motores empregados nas duas referidas povoações em serviços industriais e agrícolas.

Durante as horas de laboração, as telefonias não se ouvem, os ferros de bruntir e os fogões eléctricos não aquecem e a iluminação não se pode utilizar. Impõe-se, por isso,

PALAVRAS

de sempre

O joio, o inimigo o semeou. Não o arranqueis, porém. Deixai crescer-lo até à ceifa.

(do Evangelho de São Mateus)

Ainda não me habituei a tolerar que a terra não seja um paraíso. Nunca suportei os ódios, as mentiras, os limites, as frustrações...

O meu desejo — o meu maior desejo — é que os homens vivam felizes no Teu amor.

Mas isso é impossível se o Bem não reinar sem sofrer as afrontas do mal.

Por isso, como os Teus discípulos naquela tarde em Samaria, chego, quase revoltado, a pensar se não seria melhor que o Teu fogo descesse do céu a limpar para sempre os maus que tudo empeçonham.

Quem terá razão? O meu amor impaciente ou a Tua misericórdia que sabe esperar?

Talvez TU. Porque se o mundo fosse o que eu quero, — a seara sem joio, pura e bela como Tu a criaste na primeira hora —, a terra seria um paraíso — um paraíso deserto, porém.

Sim, deserto, porque este homem que eu amo tanto, porque todo o homem onde poisa a sombra do mal, jamais teria o direito de continuar.

Ninguém permaneceria sobre esta face da nossa terra!

E eu... eu seria o primeiro a desaparecer!

SALMO DUM PUBLICANO

A NOSSA MISSA

7 — Quinto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.^a or. de S. Romualdo, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

8 — S. João da Mata, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

9 — S. Cirilo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a or. de S.ta Apolónia, Cr. Cor branca.

10 — S.ta Escolástica, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

11 — Nossa Senhora de Lurdes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

12 — S. tos Sete Fundadores. Mis. pr. Cor branca.

13 — S. tas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

14 — Domingo da Séptuagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., 2.^a or. de S. Valentim, Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 — Vera Cruz

6,30 — Sé e Carmo

7 — Esgueira

8 — Carmelitas

8,30 — Carmo

9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas

9,30 — Carmo e Santo António

10 — Jesus (Santa Joana)

11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira

12 — Misericórdia

12,30 — Vera Cruz

18 — Sé

18,30 — Vera Cruz

Bombeiros Velhos

Continuação da página 8

Cruz e passou ainda pela casa do sr. José de Pinho, que desde há bastante tempo se encontra doente, retido no leito, e foi sempre um entusiasta devoto pelo ideal dos bombeiros, servindo muitas vezes em diversos corpos directivos.

O tradicional jantar de confraternização realizou-se na segunda-feira, estando presentes 165 pessoas.

Usaram da palavra os srs. Capitão Firmino da Silva, Dr. Querubim Guimarães, Eng. José Pereira Zagalo e Dr. Luís Regala. O sr. Dr. Alberto Souto, que presidia, encerrou a série dos brindes com um eloquente discurso.

FALECIMENTOS

António Grande

Com 71 anos, faleceu em Vila Real, onde era geralmente estimado, no dia 14 de Janeiro, o sr. António Grande, pai das srs. D. Juventina Lemos e D. Maria Gentil Abrantes e sogro do nosso assinante sr. Oscar de Lemos, 1.^o sargento da Aeronáutica.

Dr. Joaquim Arrojado Mendes Leal

Pelo falecimento, na freguesia de Arcos de Anadia, de seu cunhado, Dr. Joaquim Arrojado Mendes Leal, médico, de 48 anos de idade, está de luto o nosso amigo sr. Armando Cancela de Amorim, funcionário do Tribunal Judicial desta comarca.

No dia 3, o Senhor Bispo de Aveiro celebrou Missa, na igreja de Arcos, por alma do saudoso extinto.

Para os nossos pobres

Oscar de Lemos . . . 10\$00

RESSURGIMENTO PAROQUIAL NA VERA CRUZ

O sr. Arquitecto Gomes Teixeira disse-nos, logo de começo, que a paróquia tem, actualmente, 2.500 fogos, com cerca de 10.000 almas. E o Pároco acrescentou, por sua vez, que sobem ao milhar as crianças em idade de catequese.

Compreendemos portanto que, assim, a vida da paróquia já não pode limitar-se aos actos de culto ou funções litúrgicas e mesmo estas precisam de ganhar sentido verdadeiramente comunitário, como expressão da fé que não seja apenas um vago sentimentalismo feito das rotinas que a tradição acumulou ao longo dos tempos.

Queríamos saber a opinião e mesmo ouvir o testemunho do sr. Arquitecto Gomes Teixeira, como representante dos paroquianos, já que ele se encontra agora em contacto mais directo com estes problemas.

— Há um plano definido de actividades em ordem a atingir os fins que se desejam?

— Um plano definido, propriamente ainda não há. Temos-nos dedicado, por enquanto, ao estudo das coisas, verificando a deficiência dos meios existentes: a falta de instalações, a falta de fundos e a falta de organização.

— E o povo sente também essas faltas?

— O problema nunca lhe foi posto de forma clara. Mas note que a Vera Cruz teve um potencial económico médio superior ao da maioria das freguesias urbanas e rurais, onde já existem diversas obras em pleno ou regular funcionamento. Não temos, na verdade, sentido a acuidade do problema, cuja solução, a meu ver, está em nossas próprias mãos. Além da potencialidade material, que é grande, é justo também pôr em destaque a potencialidade humana e mesmo a cultural dos seus habitantes.

— E', portanto, a paróquia que, como comunidade, deve resolver os seus problemas?

— Sem dúvida. O aproveitamento equilibrado do potencial dos paroquianos dará possibilidade de resolver aquilo que, para já, se nos afigura mais urgente: a criação de uma assistência organizada e abrangendo todos os sectores; a sustentação das obras paroquiais, a sustentação e instalação do clero de maneira condigna; a acção directa e eficiente da Igreja junto dos paroquianos, sobretudo no que respeita à formação da infância e da juventude.

— Mas tudo isso já é, afinal, um plano de actividades...

— E' o resultado dos estudos feitos, à base da extensão e da situação desta paróquia urbana, dentro dos moldes da pastoral e de harmonia com as suas exigências. Mas sentimos, como primeiro trabalho a exigir maior esforço, a necessidade imediata da centralização dos meios materiais através de um organismo que financie toda a actividade paroquial, em colaboração íntima com os já existentes e sob a direcção do Secretariado Pa-

Continuação da página 1

roquial. Trata-se, portanto, de organizar economicamente a paróquia, e sobre esta base há-de assentar tudo o mais. Não pode continuar-se com o actual regime de dispersão, nem a paróquia deve estar dependente de um rendimento incerto e eventual, que provém apenas das minguadas esmolas dos fiéis. Há-de ser a paróquia mesma a sentir e a querer. Não se trata, pois, de uma voz de comando, de uma ordem que venha de cima. Pode lá compreender-se, por exemplo, que a paróquia não disponha de meios próprios para acudir aos instantes problemas de ordem social que se lhe deparam? Pode lá compreender-se que a freguesia ainda não tenha construído uma residência, modesta embora, para os sacerdotes que estão ao seu serviço? Com dificuldade eles pagam a renda da casa onde vivem, já que também não existe, como é sabido, uma congénua devidamente organizada. A Vera Cruz tem dois sacerdotes: o Pároco e o Coadjutor. Mais exactamente se dirá que tem um sacerdote e meio, pois o Coadjutor está sobrecarregado com outros trabalhos, como o das aulas no Liceu, embora deste facto resultem benefícios incalculáveis na ordem material. E nem sequer existe ainda, infelizmente, um salão próprio onde os paroquianos possam reunir-se e trabalhar nas obras de ensino das crianças, de for-

mação da juventude, de expansão da cultura religiosa, etc., para se conseguir a verdadeira e tão desejada comunidade.

— E que se pensa fazer para que os paroquianos sejam devidamente esclarecidos quanto a estes problemas vitais?

— Como acção próxima e imediata, vão promover-se reuniões com os elementos mais representativos e responsáveis da freguesia, nas quais se lhes dará conhecimento das necessidades da paróquia, resultantes do estudo já feito e da esquematização elaborada, mas obedecendo sempre a um plano geral. Sem prejudicar a autonomia de outras obras já existentes, como, por exemplo, as Irmandades, far-se-á um apelo à compreensão, à boa vontade e ao espírito comunitário, de verdadeira família, que deve criar-se ou robustecer-se. Ouvir-se-ão todas as sugestões honestas e sensatas, sempre de agradecer. E depois, e depois... é começar. Eu, por mim, sou optimista.

Podem os nossos leitores verificar, por estas simples impressões e afirmações, que a Vera Cruz é uma paróquia onde os problemas estão a ser encarados a sério. E há ali, também, o desejo de os resolver, com prudência e firmeza.

Sinceramente desejamos que todos estes esforços sejam coroados de pleno êxito.

M. CAETANO FIDALGO



Peditório para as Missões

Roga-se ao revs. Párocos o favor de entregarem até ao próximo dia 15, na Tesouraria da Diocese, as importâncias colhidas nos peditórios para as Missões, no penúltimo domingo de Outubro de 1959.

A Tesouraria da Diocese terá de enviar o seu quantitativo, de 15 a 20 de Fevereiro, ao Ex.^{mo} Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1960.

O Tesoureiro Diocesano

Conferências Eclesiásticas

As conferências eclesísticas da Diocese de Aveiro irão incidir, neste ano, em dois pontos que se consideram da maior importância e actualidade: — O estudo, embora sumário, da Sagrada Escritura e o crucial problema da santificação do «Dia do Senhor».

No mês corrente, as conferências têm o seguinte programa:

Dia 16 — Agueda — 15 horas.

Dia 17 — Sever e Alberga — 10 e 15 horas.

Dia 18 — Anadia — 15 horas.

Dia 19 — Oliveira do Bairro — 9,30 horas.

Dia 22 — Aveiro — 15 horas.

Dia 23 — Ilhavo e Vagos — 10 e 15 horas.

Dia 24 — Estarreja — 15 horas.

Dia 25 — Murtosa — 15 horas.

Vida Paroquial

Conforme noticiámos, tomou posse da freguesia de Aguada de Baixo, no domingo passado, o novo Pároco, rev. Padre António Dias da Silva Vidal, que era aguardado, na igreja paroquial, por muito povo e pelo Pároco cessante, rev. Padre Orlando Ferreira dos Santos. A posse foi-lhe dada pelo sr. Padre José Martins Belinquete, em representação do Ex.^{mo} Prelado da Diocese.

* De tarde, o mesmo sacerdote tomou posse da freguesia de Avelãs de Caminho. Presidiu o Senhor Bispo e assistiram também os revs. Arcipreste de Anadia, Padre António da Silva Diogo; Padre José de Jesus Capela, Pároco cessante; Padre Orlando Ferreira dos Santos, Pároco de Vilarinho do Bairro; Padre Manuel Rodrigues de Almeida e Padre José Martins Belinquete.

COMARCA DE AVEIRO COMARCA DE AVEIRO



Defenda-se das diferenças de temperatura
 Vale mais prevenir do que remediar. Mais vale proteger a região renal contra o frio do que combater um lumbago já bem instalado.
 Para a sua saúde de amanhã, use hoje a famosa

CINTA DE LÃ DO DR. GIBAUD
REINS AU CHAUD
 Leve — Queate — Confortável
SUPPORTEFLEX — Calor e Contenção.
 A venda nas Farmácias

REPRESENTANTES:
COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE
 Rua Viriato, 17 — LISBOA

Agente em Aveiro:
FARMÁCIA MORAIS CALADO
 RUA DE COIMBRA, 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Anúncio ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Daniel Marques Pereira e mulher Conceição Rosa de Jesus, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Valmaior, comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária de letra, em execução de sentença, que o Banco Regional de Aveiro move contra os aludidos executados e outros.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1960.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
 O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento.
 Falar nesta Redacção.

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel, ele proprietário e ela doméstica, moradores na Vila de Vagos, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo os dos éditos, virem aos autos de execução ordinária por crédito hipotecário que áqueles executados move o Doutor Manuel Inocêncio Estrela Esteves, médico, morador nesta cidade, deduzir, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1960.

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro
 O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

«Correio do Vouga» n.º 1485 de 6-2-960

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos do segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Dias Vidal e mulher Ana Rosa Nogueira da Silva, comerciantes, residentes em Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem, aos autos de acção sumária, em execução de sentença, que áqueles executados move o autor Carmindo Rodrigues da Costa, casado, comerciante, da Palhaça, deduzir, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1960.

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro
 Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

«Correio do Vouga» n.º 1485 de 6-2-960

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
 Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
 Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
 De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.ª-Esq.
 Telef. 23581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - Dt.º

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.ª-D.to
 (Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 22291
 Res.: R. 1.ª Visconde da Granja, 2 — Tel. 23724

AVEIRO

FRIEIRAS...

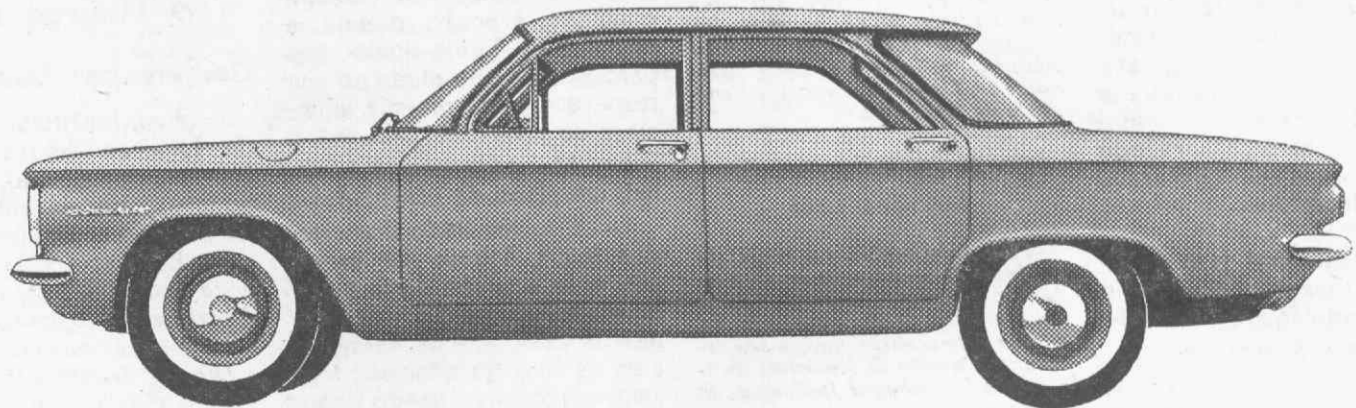
QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A venda nas Farmácias

STAND JUSTINO

Tem o prazer de comunicar que, nos dias 7 e 8 do corrente, estará em exposição o famoso modelo **CHEVROLET CORVAIR**



O primeiro carro americano com um motor de alumínio à rectaguarda e inúmeros avanços técnicos jamais introduzidos em qualquer veículo.

UMA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO DA CHEVROLET!

Ao serviço da Indústria, da Lavoura e do Comércio

Exibição de documentários no Teatro Aveirense

EM colaboração com os seus agentes em Aveiro, MARABUTO & COMPANHIA e JOAQUIM MARINHO — Costa do Valado (Aveiro), a ORGANICA, ANILINAS E PRODUTOS QUIMICOS, S. A. R. L., com sede no Porto, à Rua de Santa Catarina, 753, e filial em Lisboa, ofereceu na terça-feira da semana passada, no Teatro Aveirense, à Indústria e ao Comércio locais, três filmes magníficos, demonstrativos das actividades da B. A. S. F. — BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK A. G. — importante empresa fundada na cidade de Ludwigshafen, no Reno, no ano de 1865, e que hoje se impõe como o maior conjunto fabril de produtos químicos da Europa.

Assistiram à sessão o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, outras autoridades civis e numerosas individualidades ligadas à Indústria em geral, à Lavoura e ao Comércio, e alguns engenheiros e técnicos.

Os três documentários, todos de grande interesse, pois neles pudemos observar as extraordinárias maravilhas da ciência e do progresso resultantes de porfiadas experiências e de longos estudos destinados a tornar o Mundo mais feliz e próspero, intitularam-se: «Adubar para Colher» «Fibras Enobrecidas» e «Composição em C».

Antes da exibição dos filmes, que foi depois muito aplaudida, o sr. António dos Santos Marabuto Novo saudou todos os assistentes, cuja presença agradeceu, e dirigiu também cumprimentos ao delegado da B. A. S. F., sr. Schmitt-Ott.

Este distinto técnico, que propositadamente se deslocou a Aveiro para apresentar as películas, agradeceu em nome daquela importante empresa e fez algumas

considerações sobre os objectivos da sessão.

O primeiro filme — «Adubar para Colher» — precinhou, de forma convincente, uma maior coesão entre a agricultura e a Química nos objectivos comuns de conservar a fertilidade do solo e criar mais e melhores alimentos para a humanidade.

As imagens mostraram



Aspecto da numerosa assistência que, no Teatro Aveirense, presenciou a exibição dos elucidativos documentários sobre a produção de adubos químicos

que se produzem actualmente, em todo o mundo, 10 milhões de toneladas de azoto puro por ano e que quase 9 décimos são fabricados pelo processo «Hahert-Bosch» inventado pela B. A. S. F.. Apreciou-se depois a completa descrição do desenvolvimento daquele sistema e da fabricação dos adubos azotados e do adubo completo «Nitrophoska».

Assim, graças à acção pioneira da B. A. S. F., aparecem anualmente no mundo mais de 50 milhões de toneladas de adubos azotados que, se fossem apenas aplicados na adubação de cereais, de mistura com quantidades suficientes de ácido fosfórico e potássio — como o «Nitrophoska» — da-

riam um aumento de mais de 150 milhões de toneladas na produção cerealífera, o que bastaria para garantir a ração diária de pão a metade da população do globo.

O segundo filme mostrou os mais modernos processos de fabricar tecidos e deu imagens magníficas das instalações da B. A. S. F., em cujos laboratórios se efectuam constantes e perfeitíssimos ensaios. As marcas «Kaurit» e «Fixapret» são hoje, por toda a parte, nomes de exelência na indústria têxtil para tecidos de qualidade anti-ruga e anti-encolhimento e saem constantemente daquelas fábricas alemãs.

Finalmente, «Composição em C». Esta película levou-nos a acompanhar, desde a origem, as composições químicas, especialmente os materiais plásticos, de que o carbono é elemento base. A BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK, como produtora das matérias plásticas mais diversas, é a mais importante da República Federal Alemã.

As vendas anuais desta colossal empresa, que fabrica muitos milhares de produtos para os mais variados campos de aplicação, ultrapassam o valor de 2.000 milhões de marcos alemães, o equivalente, em moeda portuguesa, a 14 milhões de contos.

A área fabril é hoje de

COZINHEIRA

PRECISA-SE para a cantina
das Fábricas Aleluia.

Beira Mar Agueda

Continuação da pag. 3

clubes atentarão no que de muito mau presenciaram no domingo e tomarão as devidas providências.

Também aos árbitros está destinada tarefa importante de molde a que não deixem descambar o jogo para o espectáculo tristíssimo que se observou. Não basta orientar o jogo. É preciso educar quem é malcriado. Uma expulsão ou duas, tarde, é contraproducente. Corte-se antes o mal pela raiz.

O público também não se deve exaltar e incitar os jovens ao «jogo súcio». Se tal se continuar a verificar, acabe-se com os campeonatos juvenis.

Alinharam, sob a arbitragem do sr. E'lio Pinto, coadjuvado pelos srs. Rui Paula e Manuel Soares:

Beira Mar — Cete; Abílio, Lourenço e Maia; Gamelas e Carapeira; Ruano, Vieira, Ramiro, Carlos e Gino.

R. Agueda — Dinis; Armindo, João e António; Abílio e Telmo; Pinho, João Carlos, Aguiar, Jorge e Alirio.

Marcaram os golos: pelos aveirenses, Carlos, aos 22 m. na transformação dum livre de canto entrando a bola directa; pelos aguedenses, Alirio aos 67 m., e Jorge aos 78 m.

CASA E TERRENO

Vende-se na Rua de Ilhavo, pertencentes aos herdeiros de Maria Aurora de Jesus.

Quem pretender é favor dirigir-se ao mesmo local, no dia 7 de Fevereiro, às 11 horas.

5,3 quilómetros quadrados, junto ao Reno, e compreende 1.500 edifícios, onde trabalham mais de 43.000 colaboradores. Trata-se, portanto, do maior conjunto fabril de produtos químicos da Europa.

«Correio do Vouga» felicita os seus representantes em Portugal e os agentes em Aveiro que proporcionaram uma lição do mais alto proveito.

Compra-se

Prédio na cidade de Aveiro, até 500 contos.

Resposta a este jornal.

MORRIS MINOR em bom estado compra-se. Só se trata com o próprio.

Aqui se informa.

EMPREGADA

Com 14 anos de prática de enfermagem, deseja colocação em casa particular, de uma senhora, ou casal, em Aveiro ou fora. Também faz serviços domésticos, leves. Resposta à Redacção.

CASA

Vende-se na Rua Manuel Firmino. Tratar na Rua José Estêvão, 22 — Telef. 22.454

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 Janeiro último, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o fornecimento de um carro ligeiro, tipo utilitário, para serviço da Repartição de Obras, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14,30 horas do dia 26 de Fevereiro corrente.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito único de 2.500\$00 e o caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Fevereiro de 1960

O Presidente de Câmara,
Alberto Souto

em 9 DE FEVEREIRO

a **AUTO UNION** e a **E. C. VOUGA, L.da**

APRESENTAM

“A Pequena Maravilha,,

D. K. W. JUNIOR

Elegantíssimo e...

...a baixo preço.

750 c. c. ★ 3 cilindros ★ 2 tempos ★ 39 cavalos
Tracção à frente ★ 4 velocidades sincronizadas ★ 5 lugares
1 grande mala ★ rapidíssimo (0 a 80 Km/h, em menos de
16 segundos) ★ travões potentíssimos (de 100 Km/h a 0,
em 55 metros) ★ estabilidade acrobática ★ aquecimento
Lubrificação de 7.500 em 7.500 Km.

Depois de ver e experimentar verá que é realmente

O CARRO QUE DESEJA

AGENTES DISTRITAIS

E. C. VOUGA, L. DA — AVEIRO

TeL. PPC 23011 e 23012

esta SEMANA

- ★ Na Argentina, foi confirmada a sentença que retira a personalidade jurídica ao partido comunista.
- ★ Os portugueses residentes no Brasil mandarão erigir um monumento ao Infante D. Henrique, possivelmente em Brasília.
- ★ O Papa convidou os fiéis de todas as raças a orar pelo futuro Concílio Ecuménico.
- ★ O satélite Sputnik III acaba de efectuar 9.000 voltas em redor da terra.
- ★ Parece confirmar-se que o Papa vai reunir o terceiro consistório do seu Pontificado, para a criação de novos Cardeais.
- ★ A Polícia começou em Lisboa a fiscalizar atentamente o excesso de velocidade. A média inicial foi de nove autuações por hora.
- ★ O Papa João XXIII talvez presida a uma cerimónia religiosa por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos em 25 de Agosto.
- ★ Nos últimos seis meses, foram executados cento e cinquenta jovens e cinquenta adultos por terem participado na revolta húngara de 1956.



O sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante de P. S. P., falando aos jornalistas no Albergue de Mendicidade

Foi visitado na segunda-feira pelos jornalistas o Albergue-Asilo de Mendicidade de Aveiro, à frente do qual está uma comissão administrativa de que fazem parte os srs. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Padre José Maria Carlos, Dr. Pedro Gonçalves, Eng. Adolfo da Cunha Amaral e Tenente Manuel Valado.

Depois de tomarem conhecimento dos últimos melhoramentos introduzidos nas magníficas instalações, que têm capacidade para 207 pessoas e onde presentemente vivem 47

população aveirense

homens e 38 mulheres, além de 45 doentes mentais de Sobral Cid, os representantes da Imprensa foram informados das actividades daquela instituição e do novo plano assistencial a levar a efeito no ano que decorre.

O sr. Capitão Alexandre de Almeida falou da campanha urgente e oportuna da repressão à mendicidade e pediu que se dirigisse veemente apelo aos habitantes da cidade no sentido

Foi comemorado nos dias 30 e 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro o 78.º aniversário da benemérita e prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. As festas revestiram-se de dignidade e brilhantismo, pondo em relevo, mais uma vez, o esforço desses homens tão simples e humildes como abnegados e heróicos, mercedores da estima, da gratidão e do respeito de todos nós.

Perante numerosa assistência, o Venerando Prelado da Diocese benzeu, no sábado à noite, duas novas viaturas, um pronto-socorro e uma auto-ambulância, de que foram patronos, respectivamente, os srs. Egas Salgueiro e Dr. Francisco do Vale Guimarães, e madrinhas a sr.ª D. Maria da Ascensão Oliveira Salgueiro e a menina Ana Paula Gomes do Vale Guimarães. Sua Ex.ª Rev.ª proferiu breves palavras de congratulação e louvor.

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, presidiu, logo em seguida, a uma sessão solene, na qual se prestou pública homenagem a todos os benfeitores da Associação Humanitária, destacando os srs. Egas Salgueiro, Dr. Vale Guimarães e João Nunes da Rocha, pelo muito que se lhes devia em auxílios pessoais ou subsídios alcançados do Governo, e ainda a popular Banda Amizade, que sempre tem dado a sua brilhante colaboração às festas dos nossos bombeiros.

Estes factos foram postos em relevo pelos srs. Dr. Alberto Souto, Presidente

APELO

à

de nela colaborarem com o mais decidido empenho.

Sabemos que se trata de um problema vasto e difícil, mas importa, na verdade, encará-lo a sério e procurar resolvê-lo com sentimentos de autêntica caridade cristã, na medida das possibilidades.

Entrando nesta meritória campanha, queremos já pedir à população que não dê esmola indiscriminadamente, à

Continua na página 2



O XXV aniversário da existência da A. C. em Portugal tem sido comemorado este ano em todas as Dioceses do País. Com extraordinário interesse, idênticas comemorações se realizaram, na semana passada, em Lisboa. Eis um aspecto de uma das sessões da Semana de Estudos comemorativa dos 25 anos da A. C. no Patriarcado.

A Festa de Aniversário dos Bombeiros Velhos



Um aspecto da mesa da presidência durante a sessão solene, quando falava o sr. Capitão Firmino da Silva

da Assembleia Geral, e Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção, e sublinhados pela assistência com vibrantes aplausos.

O sr. Governador Civil, que já é também credor da gratidão dos Bombeiros Velhos, pois ainda recentemente para eles conseguiu um avultado subsídio, e os beneméritos acima referidos receberam depois diplomas de sócios de honra da Associação Humanitária. Os srs. Egas Salgueiro e Dr. Vale Guimarães agradeceram a homenagem que lhes estava a ser prestada, afirmando que os bombeiros, como tudo o que fosse desta cidade, lhes mereciam sempre o melhor carinho.

Num belo improviso, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães apresentou o orador da sessão, sr. Dr. Fernando Araújo Barros, Governador Civil substituto do Porto e advogado distinto, cristão convicto e católico fervoroso, chefe de família exemplar, que à humanitária causa dos bombeiros tem dedicado grande entusiasmo.

A sua conferência, subordinada ao tema «O elogio do Bombeiro Português», foi excepcionalmente brilhante em todos os aspectos e prendeu a assistência de princípio a fim. Depois de apresentar uma resenha histórica, muito interessante, o orador traçou o verdadeiro perfil do bombeiro e disse quanto ele merece pela sua obra enorme ao serviço do próximo.

Encerrou a sessão, com breves palavras, o sr. Governador Civil.

Oração e Saudade

As comemorações prosseguiram no domingo. A's

9,30, após o içar da bandeira no edifício da sede, houve formatura geral e continência, estando presentes a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, com seus corpos directivos, e a Banda Amizade, que depois acompanharam os Bombeiros Velhos em todos os actos.

Sufragando a alma dos mortos, o Capelão, Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou Missa na igreja de Jesus e proferiu uma alocução sobre o verdadeiro sentido daquela cerimónia religiosa.

Em garboso desfile, os bombeiros foram em seguida aos cemitérios da cidade prestar homenagem aos seus mortos.

Honra ao mérito

No regresso à sede, foi prestada significativa e merecida homenagem a um membro do corpo activo, o nosso querido amigo Manuel da Costa Freitas, cujo retrato se descerrou no salão nobre. O Comandante, sr. Albano Pereira, leu a ordem de serviço que lhe concedia aquele prémio, pronunciando também breves palavras de louvor os srs. Capitão Firmino da Silva e Padre Manuel Caetano Fidalgo. O homenageado agradeceu, não podendo esconder a sua profunda comoção.

Dois belos gestos

Num belo gesto de amizade, a Associação Humanitária foi depois acompanhar a sua congénere aveirense até ao quartel da Vera

Continuação na pag. 5

ANO XXX — N.º 1485
Aveiro, 6-2-1960

47

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA